

{k0} - Transforme o seu bônus Sportingbet em dinheiro

Autor: symphonyinn.com Palavras-chave: {k0}

Ex-portavoz das Forças de Defesa de Israel criticam a conduta de Netanyahu na guerra contra o Hamas

Um ex-portavoz das Forças de Defesa de Israel (IDF) criticou severamente a conduta do primeiro-ministro israelense Benjamin Netanyahu na guerra contra o Hamas, {k0} novo sinal de crescentes tensões entre as forças militares e o governo.

O tenente-coronel Peter Lerner disse que, ao falar com a mídia mundial {k0} nome das forças militares, percebeu "a perda de confiança internacional {k0} Israel e o fracasso do governo {k0} manter o apoio amplo à guerra contra o Hamas ao longo do tempo." Lerner serviu no IDF por mais de 25 anos – mais recentemente como porta-voz durante a guerra, antes de renunciar no mês passado.

Lerner falava {k0} uma entrevista extensa com o jornal israelense Haaretz.

"Netanyahu prometeu uma vitória total sobre o Hamas", disse. "Mas no cenário internacional, ele e seu governo nos conduziram à derrota."

Lerner contou a Haaretz que nos primeiros dias do conflito, após o ataque do Hamas a Israel {k0} 7 de outubro, "Houve uma clara compreensão de que o Hamas é uma organização má e perigosa, e que Israel deve atuar contra ela."

Ele disse que essa boa vontade rapidamente se desgastou, {k0} parte devido ao sofrimento inevitável de civis palestinos à medida que o IDF começou a invasão terrestre da Faixa de Gaza. Ele também culpou o governo, dizendo "não há estratégia política para a guerra, mesmo após nove meses {k0} que estamos lutando {k0} dois frentes."

Lerner disse que à medida que era cada vez mais questionado sobre os objetivos da operação, "Rapidamente percebi que não tinha respostas para essas perguntas, não porque elas ainda não tenham sido decididas, mas porque simplesmente não serão decididas."

Ele disse que se sentia como "um soldado que vai à guarda sem munição... Não tenho as munições de que preciso para lidar com as perguntas dos entrevistadores. Eu apenas tinha que dizer que estou falando {k0} nome do exército, e que essas perguntas são responsabilidade do governo. Mas o governo também não tinha respostas, porque era politicamente inconveniente."

Lerner também foi crítico de ministros que, segundo ele, reduziram a legitimidade das ações de Israel na Faixa de Gaza.

"O Hamas danificou quase todas as linhas de energia que conectam a Faixa de Gaza a Israel", disse. "Tínhamos a oportunidade de dizer: O Hamas está prejudicando os cidadãos da Faixa de Gaza, e nós, Israel, tentaremos consertá-lo, mas apenas se ele parar de atirar. Em vez disso, o Ministro da Energia na época, Israel Katz, saiu com declarações populistas sobre o fato de que ele os cortará da eletricidade e não entregará combustível a eles."

Lerner citou uma observação de Netanyahu {k0} 2024 de que o teste no campo da propaganda é muito simples: Suas mãos estavam amarradas quando queria se defender?

Ele disse que o Primeiro-ministro havia falhado nesse teste "miseravelmente. Os EUA e o Reino Unido estão cancelando envios de armas, a França proíbe nossa participação {k0} uma grande exposição de armas. Demoramos por meses a entrada {k0} Rafah. Essa questão exige uma comissão de inquérito estadual, assim como as falhas de 7 de outubro."

As observações de Lerner seguem várias contas de tensões entre Netanyahu e a liderança militar de Israel.

Na semana passada, Netanyahu rejeitou a ideia de começar um cessar-fogo {k0} Gaza enquanto o Hamas permanecer no poder, após o New York Times publicar um artigo citando seis oficiais de segurança atuais e antigos que disseram que uma trégua daria aos soldados israelenses tempo para se preparar para uma guerra potencial com o Hezbollah.

Os oficiais, a maioria dos quais falou anonimamente para "discutir assuntos de segurança sensíveis", também disseram que uma trégua seria a maneira mais eficaz de garantir a libertação dos reféns israelenses.

O ex-assessor de segurança nacional israelense Eyal Hulata, que, de acordo com o Tempos, mantém comunicação regular com "altos oficiais militares", falou {k0} registro, dizendo: "As forças militares estão {k0} pleno apoio a um acordo de reféns e um cessar-fogo... eles acreditam que podem sempre voltar e se engajar no Hamas militarmente no futuro."

Em um comunicado, Netanyahu disse: "Não sei quem essas fontes anônimas são, mas estou aqui para deixar claro inequivocamente: Isso não acontecerá. A guerra terminará uma vez que Israel atinja todos os seus objetivos, incluindo a destruição do Hamas e o lançamento de todos nossos reféns."

Esse relatório veio dias depois que o porta-voz militar superior de Israel, o contra-almirante Daniel Hagari, disse que o Hamas não poderia ser destruído e que qualquer um que afirmasse o contrário estava "jogando areia nos olhos do público" – uma crítica implícita a Netanyahu, que tem se repetidamente prometido eliminar o grupo.

Partilha de casos

Ex-portavoz das Forças de Defesa de Israel criticam a conduta de Netanyahu na guerra contra o Hamas

Um ex-portavoz das Forças de Defesa de Israel (IDF) criticou severamente a conduta do primeiro-ministro israelense Benjamin Netanyahu na guerra contra o Hamas, {k0} novo sinal de crescentes tensões entre as forças militares e o governo.

O tenente-coronel Peter Lerner disse que, ao falar com a mídia mundial {k0} nome das forças militares, percebeu "a perda de confiança internacional {k0} Israel e o fracasso do governo {k0} manter o apoio amplo à guerra contra o Hamas ao longo do tempo." Lerner serviu no IDF por mais de 25 anos – mais recentemente como porta-voz durante a guerra, antes de renunciar no mês passado.

Lerner falava {k0} uma entrevista extensa com o jornal israelense Haaretz.

"Netanyahu prometeu uma vitória total sobre o Hamas", disse. "Mas no cenário internacional, ele e seu governo nos conduziram à derrota."

Lerner contou a Haaretz que nos primeiros dias do conflito, após o ataque do Hamas a Israel {k0} 7 de outubro, "Houve uma clara compreensão de que o Hamas é uma organização má e perigosa, e que Israel deve atuar contra ela."

Ele disse que essa boa vontade rapidamente se desgastou, {k0} parte devido ao sofrimento inevitável de civis palestinos à medida que o IDF começou a invasão terrestre da Faixa de Gaza. Ele também culpou o governo, dizendo "não há estratégia política para a guerra, mesmo após nove meses {k0} que estamos lutando {k0} dois frentes."

Lerner disse que à medida que era cada vez mais questionado sobre os objetivos da operação, "Rapidamente percebi que não tinha respostas para essas perguntas, não porque elas ainda não tenham sido decididas, mas porque simplesmente não serão decididas."

Ele disse que se sentia como "um soldado que vai à guarda sem munição... Não tenho as munições de que preciso para lidar com as perguntas dos entrevistadores. Eu apenas tinha que dizer que estou falando {k0} nome do exército, e que essas perguntas são responsabilidade do governo. Mas o governo também não tinha respostas, porque era politicamente inconveniente."

Lerner também foi crítico de ministros que, segundo ele, reduziram a legitimidade das ações de Israel na Faixa de Gaza.

"O Hamas danificou quase todas as linhas de energia que conectam a Faixa de Gaza a Israel", disse. "Tínhamos a oportunidade de dizer: O Hamas está prejudicando os cidadãos da Faixa de Gaza, e nós, Israel, tentaremos consertá-lo, mas apenas se ele parar de atirar. Em vez disso, o Ministro da Energia na época, Israel Katz, sai com declarações populistas sobre o fato de que ele os cortará da eletricidade e não entregará combustível a eles."

Lerner citou uma observação de Netanyahu {k0} 2024 de que o teste no campo da propaganda é muito simples: Suas mãos estavam amarradas quando queria se defender?

Ele disse que o Primeiro-ministro havia falhado nesse teste "miseravelmente. Os EUA e o Reino Unido estão cancelando envios de armas, a França proíbe nossa participação {k0} uma grande exposição de armas. Demoramos por meses a entrada {k0} Rafah. Essa questão exige uma comissão de inquérito estadual, assim como as falhas de 7 de outubro."

As observações de Lerner seguem várias contas de tensões entre Netanyahu e a liderança militar de Israel.

Na semana passada, Netanyahu rejeitou a ideia de começar um cessar-fogo {k0} Gaza enquanto o Hamas permanecer no poder, após o New York Times publicar um artigo citando seis oficiais de segurança atuais e antigos que disseram que uma trégua daria aos soldados israelenses tempo para se preparar para uma guerra potencial com o Hezbollah.

Os oficiais, a maioria dos quais falou anonimamente para "discutir assuntos de segurança sensíveis", também disseram que uma trégua seria a maneira mais eficaz de garantir a libertação dos reféns israelenses.

O ex-assessor de segurança nacional israelense Eyal Hulata, que, de acordo com o Tempos, mantém comunicação regular com "altos oficiais militares", falou {k0} registro, dizendo: "As forças militares estão {k0} pleno apoio a um acordo de reféns e um cessar-fogo... eles acreditam que podem sempre voltar e se engajar no Hamas militarmente no futuro."

Em um comunicado, Netanyahu disse: "Não sei quem essas fontes anônimas são, mas estou aqui para deixar claro inequivocamente: Isso não acontecerá. A guerra terminará uma vez que Israel atinja todos os seus objetivos, incluindo a destruição do Hamas e o lançamento de todos nossos reféns."

Esse relatório veio dias depois que o porta-voz militar superior de Israel, o contra-almirante Daniel Hagari, disse que o Hamas não poderia ser destruído e que qualquer um que afirmasse o contrário estava "jogando areia nos olhos do público" – uma crítica implícita a Netanyahu, que tem se repetidamente prometido eliminar o grupo.

Expanda pontos de conhecimento

Ex-portavoz das Forças de Defesa de Israel criticam a conduta de Netanyahu na guerra contra o Hamas

Um ex-portavoz das Forças de Defesa de Israel (IDF) criticou severamente a conduta do primeiro-ministro israelense Benjamin Netanyahu na guerra contra o Hamas, {k0} novo sinal de crescentes tensões entre as forças militares e o governo.

O tenente-coronel Peter Lerner disse que, ao falar com a mídia mundial {k0} nome das forças militares, percebeu "a perda de confiança internacional {k0} Israel e o fracasso do governo {k0} manter o apoio amplo à guerra contra o Hamas ao longo do tempo." Lerner serviu no IDF por mais de 25 anos – mais recentemente como porta-voz durante a guerra, antes de renunciar no mês passado.

Lerner falava {k0} uma entrevista extensa com o jornal israelense Haaretz.

"Netanyahu prometeu uma vitória total sobre o Hamas", disse. "Mas no cenário internacional, ele

e seu governo nos conduziram à derrota."

Lerner contou a Haaretz que nos primeiros dias do conflito, após o ataque do Hamas a Israel **{k0}** 7 de outubro, "Houve uma clara compreensão de que o Hamas é uma organização má e perigosa, e que Israel deve atuar contra ela."

Ele disse que essa boa vontade rapidamente se desgastou, **{k0}** parte devido ao sofrimento inevitável de civis palestinos à medida que o IDF começou a invasão terrestre da Faixa de Gaza. Ele também culpou o governo, dizendo "não há estratégia política para a guerra, mesmo após nove meses **{k0}** que estamos lutando **{k0}** dois frentes."

Lerner disse que à medida que era cada vez mais questionado sobre os objetivos da operação, "Rapidamente percebi que não tinha respostas para essas perguntas, não porque elas ainda não tenham sido decididas, mas porque simplesmente não serão decididas."

Ele disse que se sentia como "um soldado que vai à guarda sem munição... Não tenho as munições de que preciso para lidar com as perguntas dos entrevistadores. Eu apenas tinha que dizer que estou falando **{k0}** nome do exército, e que essas perguntas são responsabilidade do governo. Mas o governo também não tinha respostas, porque era politicamente inconveniente."

Lerner também foi crítico de ministros que, segundo ele, reduziram a legitimidade das ações de Israel na Faixa de Gaza.

"O Hamas danificou quase todas as linhas de energia que conectam a Faixa de Gaza a Israel", disse. "Tínhamos a oportunidade de dizer: O Hamas está prejudicando os cidadãos da Faixa de Gaza, e nós, Israel, tentaremos consertá-lo, mas apenas se ele parar de atirar. Em vez disso, o Ministro da Energia na época, Israel Katz, saiu com declarações populistas sobre o fato de que ele os cortará da eletricidade e não entregará combustível a eles."

Lerner citou uma observação de Netanyahu **{k0}** 2024 de que o teste no campo da propaganda é muito simples: Suas mãos estavam amarradas quando queria se defender?

Ele disse que o Primeiro-ministro havia falhado nesse teste "miseravelmente. Os EUA e o Reino Unido estão cancelando envios de armas, a França proíbe nossa participação **{k0}** uma grande exposição de armas. Demoramos por meses a entrada **{k0}** Rafah. Essa questão exige uma comissão de inquérito estadual, assim como as falhas de 7 de outubro."

As observações de Lerner seguem várias contas de tensões entre Netanyahu e a liderança militar de Israel.

Na semana passada, Netanyahu rejeitou a ideia de começar um cessar-fogo **{k0}** Gaza enquanto o Hamas permanecer no poder, após o New York Times publicar um artigo citando seis oficiais de segurança atuais e antigos que disseram que uma trégua daria aos soldados israelenses tempo para se preparar para uma guerra potencial com o Hezbollah.

Os oficiais, a maioria dos quais falou anonimamente para "discutir assuntos de segurança sensíveis", também disseram que uma trégua seria a maneira mais eficaz de garantir a libertação dos reféns israelenses.

O ex-assessor de segurança nacional israelense Eyal Hulata, que, de acordo com o Tempos, mantém comunicação regular com "altos oficiais militares", falou **{k0}** registro, dizendo: "As forças militares estão **{k0}** pleno apoio a um acordo de reféns e um cessar-fogo... eles acreditam que podem sempre voltar e se engajar no Hamas militarmente no futuro."

Em um comunicado, Netanyahu disse: "Não sei quem essas fontes anônimas são, mas estou aqui para deixar claro inequivocamente: Isso não acontecerá. A guerra terminará uma vez que Israel atinja todos os seus objetivos, incluindo a destruição do Hamas e o lançamento de todos nossos reféns."

Esse relatório veio dias depois que o porta-voz militar superior de Israel, o contra-almirante Daniel Hagari, disse que o Hamas não poderia ser destruído e que qualquer um que afirmasse o contrário estava "jogando areia nos olhos do público" – uma crítica implícita a Netanyahu, que tem se repetidamente prometido eliminar o grupo.

comentário do comentarista

Ex-portavoz das Forças de Defesa de Israel criticam a conduta de Netanyahu na guerra contra o Hamas

Um ex-portavoz das Forças de Defesa de Israel (IDF) criticou severamente a conduta do primeiro-ministro israelense Benjamin Netanyahu na guerra contra o Hamas, {k0} novo sinal de crescentes tensões entre as forças militares e o governo.

O tenente-coronel Peter Lerner disse que, ao falar com a mídia mundial {k0} nome das forças militares, percebeu "a perda de confiança internacional {k0} Israel e o fracasso do governo {k0} manter o apoio amplo à guerra contra o Hamas ao longo do tempo." Lerner serviu no IDF por mais de 25 anos – mais recentemente como porta-voz durante a guerra, antes de renunciar no mês passado.

Lerner falava {k0} uma entrevista extensa com o jornal israelense Haaretz.

"Netanyahu prometeu uma vitória total sobre o Hamas", disse. "Mas no cenário internacional, ele e seu governo nos conduziram à derrota."

Lerner contou a Haaretz que nos primeiros dias do conflito, após o ataque do Hamas a Israel {k0} 7 de outubro, "Houve uma clara compreensão de que o Hamas é uma organização má e perigosa, e que Israel deve atuar contra ela."

Ele disse que essa boa vontade rapidamente se desgastou, {k0} parte devido ao sofrimento inevitável de civis palestinos à medida que o IDF começou a invasão terrestre da Faixa de Gaza. Ele também culpou o governo, dizendo "não há estratégia política para a guerra, mesmo após nove meses {k0} que estamos lutando {k0} dois frentes."

Lerner disse que à medida que era cada vez mais questionado sobre os objetivos da operação, "Rapidamente percebi que não tinha respostas para essas perguntas, não porque elas ainda não tenham sido decididas, mas porque simplesmente não serão decididas."

Ele disse que se sentia como "um soldado que vai à guarda sem munição... Não tenho as munições de que preciso para lidar com as perguntas dos entrevistadores. Eu apenas tinha que dizer que estou falando {k0} nome do exército, e que essas perguntas são responsabilidade do governo. Mas o governo também não tinha respostas, porque era politicamente inconveniente."

Lerner também foi crítico de ministros que, segundo ele, reduziram a legitimidade das ações de Israel na Faixa de Gaza.

"O Hamas danificou quase todas as linhas de energia que conectam a Faixa de Gaza a Israel", disse. "Tínhamos a oportunidade de dizer: O Hamas está prejudicando os cidadãos da Faixa de Gaza, e nós, Israel, tentaremos consertá-lo, mas apenas se ele parar de atirar. Em vez disso, o Ministro da Energia na época, Israel Katz, sai com declarações populistas sobre o fato de que ele os cortará da eletricidade e não entregará combustível a eles."

Lerner citou uma observação de Netanyahu {k0} 2024 de que o teste no campo da propaganda é muito simples: Suas mãos estavam amarradas quando queria se defender?

Ele disse que o Primeiro-ministro havia falhado nesse teste "miseravelmente. Os EUA e o Reino Unido estão cancelando envios de armas, a França proíbe nossa participação {k0} uma grande exposição de armas. Demoramos por meses a entrada {k0} Rafah. Essa questão exige uma comissão de inquérito estadual, assim como as falhas de 7 de outubro."

As observações de Lerner seguem várias contas de tensões entre Netanyahu e a liderança militar de Israel.

Na semana passada, Netanyahu rejeitou a ideia de começar um cessar-fogo {k0} Gaza enquanto o Hamas permanecer no poder, após o New York Times publicar um artigo citando seis oficiais de segurança atuais e antigos que disseram que uma trégua daria aos soldados israelenses tempo para se preparar para uma guerra potencial com o Hezbollah.

Os oficiais, a maioria dos quais falou anonimamente para "discutir assuntos de segurança sensíveis", também disseram que uma trégua seria a maneira mais eficaz de garantir a libertação

dos reféns israelenses.

O ex-assessor de segurança nacional israelense Eyal Hulata, que, de acordo com o Tempos, mantém comunicação regular com "altos oficiais militares", falou {k0} registro, dizendo: "As forças militares estão {k0} pleno apoio a um acordo de reféns e um cessar-fogo... eles acreditam que podem sempre voltar e se engajar no Hamas militarmente no futuro."

Em um comunicado, Netanyahu disse: "Não sei quem essas fontes anônimas são, mas estou aqui para deixar claro inequivocamente: Isso não acontecerá. A guerra terminará uma vez que Israel atinja todos os seus objetivos, incluindo a destruição do Hamas e o lançamento de todos nossos reféns."

Esse relatório veio dias depois que o porta-voz militar superior de Israel, o contra-almirante Daniel Hagari, disse que o Hamas não poderia ser destruído e que qualquer um que afirmasse o contrário estava "jogando areia nos olhos do público" – uma crítica implícita a Netanyahu, que tem se repetidamente prometido eliminar o grupo.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: {k0}

Palavras-chave: {k0} - **Transforme o seu bônus Sportingbet em dinheiro**

Data de lançamento de: 2024-10-16

Referências Bibliográficas:

1. [bet365 rodadas grátis](#)
2. [nincasino](#)
3. [roleta online sorteio numeros](#)
4. [palpites para apostas desportivas](#)